

QUATRO PERGUNTAS A...**CARLOS PADRÃO SOARES**

Director-geral da Manitou Portugal

“Choca-me que haja empresários que se aproveitem da crise”

Carlos Padrão Soares - o director-geral de uma PME na área das máquinas de construção - mostra-se chocado com o facto de existirem empresários que se aproveitam da crise para despedir.

Em tempo de crise, a ACT deve reforçar a inspecção ou até abrandá-la para facilitar a sobrevivência das empresas?

Não deve ser abrandado nem estimulado. Se começar a abrandar, vão seguramente começar a ser quebradas mais regras que vão pôr em causa o trabalhador e, a seguir, a empresa. É o caso de mortes por incúria, que vão culminar em processos-crime. Ninguém fica a ganhar.

Os sindicatos têm vindo a dizer que há empresas que se aproveitam da crise para despedir. Acredita nisso?

Não tenho dúvidas de que há empresários de todas as maneiras e feitios e com as mais diversas formas de pensar. Não me choca ouvir isso, choca-me que isso aconteça.

O trabalho irregular e a saúde e segurança no trabalho são duas das prioridades da ACT. Acha que são as prioridades certas?

Não. Até porque há muitas regras que estão subjacentes à segurança e higiene no trabalho que muitas vezes são levadas excessivamente a peito e não trazem mais-valias nem para empregador nem para empregado.

Quais deviam ser as prioridades?

Por exemplo, os canais de comunicação dentro das empresas, apoiar a formação, de forma a que as capacidades de cada um seja aumentada e possam servir melhor e tornar as empresas mais concorrenciais. ■